

Carta 01, 13 de novembro de 2025

Amigas e amigos,

Na semana passada (03/11), foi realizada a primeira reunião do Fórum Nacional de Transição Energética (Fonte). À medida que as reuniões forem sendo realizadas, serão compartilhadas informações e análises referentes a esse fórum.

Entenda como é a formação do Fonte

O Fonte foi criado em agosto de 2024, por meio da Política Nacional de Transição Energética (PNTE), assim como o Plano Nacional de Transição Energética (Plante). Ele é composto por 87 pessoas, sendo essas vagas divididas de forma igual entre o Estado (19 do governo federal e o restante para representantes de estados e municípios), sociedade civil (que inclui ONGs, movimentos sociais, sindicatos e academia) e setor privado.

Essa divisão é comum em alguns conselhos, mas ela costuma trazer problemas, pois quando surge uma política do interesse do governo, ele se articula com o setor privado e consegue maioria, mesmo que a sociedade civil aponte problemas sociais ou ambientais.

Impressões e análise da primeira reunião

Esta reunião serviu para que os membros do Fonte conhecessem o regimento interno do Fórum, bem como tivessem um primeiro contato com o Plante, para o qual devemos propor sugestões nas próximas semanas.

Para ser sincero, esse primeiro rascunho do *Plante* foi decepcionante. Da forma como o Ministério de Minas e Energia (MME) o desenhou, ele consiste em um plano para os próximos quatro anos, que é pensado a partir do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE), que é feito pelos tecnocratas do MME e da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Em outras palavras, eles primeiros pensam na expansão para os próximos dez anos, para que, depois, os membros do Fonte tentem encaixar alguma coisa de transição. Isso quando todo mundo sabe que, se quisermos construir um mapa do caminho para superar a dependência dos combustíveis fósseis, como o presidente Lula defendeu na abertura da COP 30,

em Belém, temos que planejar isso desde já. Só que, infelizmente, esse mapa não apareceu na proposta do *Plante*, nem do PDE.

Ausência da perspectiva da justiça ambiental no debate do primeiro encontro

Um segundo ponto de preocupação do *Plante* é que ele quase não fala dos impactos socioambientais das políticas energéticas do Brasil. Apesar do plano ter a justiça energética entre os seus pilares, ele ignora aspectos relacionados à injustiça climática e ao racismo ambiental.

Já está amplamente documentado o quanto que a instalação e operação de usinas eólicas e solares, linhas de transmissão, bem como a extração dos minerais ditos “críticos” impactam desproporcionalmente grupos sociais específicos, especialmente Povos e Comunidades Tradicionais.

Por conta disso, questões com justiça climática e ambiental deviam estar explicitamente listadas nos objetivos do *Plante*, mas esses temas mal aparecem. Na verdade, o *Plante*, para tentar garantir uma transição verdadeiramente justa, precisava prever uma Avaliação Ambiental Estratégica e Participativa das políticas energéticas do Brasil.

Se isso fosse feito, então seria possível conhecer os impactos cumulativos que os projetos de geração e transmissão de eletricidade, produção de agrocombustíveis e extração mineral têm sobre as pessoas, a qualidade da água, a produção de alimentos, a biodiversidade e o desmatamento. Infelizmente esse estudo não existe, e não parece que os técnicos que desenharam o *Plante* o considerem importante. Portanto, essa inclusão demandará um intenso empenho dos representantes da sociedade civil no Fonte.

Expectativas para as próximas reuniões

Diz o MME que ele quer que o *Plante* seja construído de forma participativa, mas isso é algo que a gente ainda precisa ver. Na reunião, eles informaram que estavam prevendo três reuniões presenciais no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, agora em novembro. Essa notícia pegou muito mal, pois ignorava exatamente as regiões mais impactadas pelos projetos de energia e mineração e, ainda, marcava as reuniões exatamente para o período da COP, quando muita gente está em Belém. Depois de ouvir algumas críticas o MME disse que ia rever essa metodologia, vamos aguardar.

Notícias do Fonte

Novas notícias em breve.

Notícias do Fonte é uma iniciativa do projeto **Justiça na Transição Energética**, uma parceria entre o Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC) e o Grupo Política Economia Mineração e Sociedade (PoEMAS), que busca promover o debate crítico sobre o modelo energético brasileiro e seus impactos sobre comunidades e territórios.